

JORNAL: O Globo LOCAL: Quamabara

DATA: 16/04/1962 AUTOR: _____

TÍTULO: Dois Exposições e uma Piada

ASSUNTO: Irão numa coletiva da Relêvo e o
sucesso da Expo de Minneapolis.

O GLOBO - 16-4-1962

Coluna de ARTES PLÁSTICAS

DUAS EXPOSIÇÕES E UMA PIADA

VOLPI NA "PETITE" — Admirável a exposição de Volpi que se está realizando na "Petite Galerie" do Rio. Aqui temos um artista que soube amadurecer, que atravessou tôdas as fases, até as menos boas, com a dignidade espontânea do artista nato. Depois da Bienal de 1954, quando Volpi recebeu o prêmio "ex aequo" de pintura (que na realidade devia ser todo seu), entrou numa fase que só não se transformou em declínio porque o seu talento vigoroso e autêntico soube livrar-se de uma série de influências extra-pictóricas. Hoje, Volpi faz o que quer — fachadas, santos, bandeirinhas, abstrações geometrizarantes — tudo com a naturalidade absoluta de quem dominou os problemas técnicos e estéticos. As suas fachadas de hoje, sem dúvida a melhor parte da exposição, possuem uma vibração de pinceladas, uma harmonia ousada de cores e uma beleza despojada e alegre que o situam entre os grandes da nossa pintura. Esta será certamente uma das melhores exposições do ano.

COLETIVA DE "RELEVO" — A Galeria "Relêvo" de Copacabana é pequena, acolhedora e bem instalada. Mas em vista de ser o seu tamanho tão limitado deve cuidar ainda mais do nível de suas exposições, sobretudo das coletivas. Ela certamente não deve apresentar uma mostra coletiva de 22 artistas, de nível muito irregular, das mais diversas tendências. O resultado é uma salada, com alguns ótimos ingredientes — mas numa salada são sempre os ingredientes piores que têm gosto mais agressivo. Mas, seja como for, há trabalhos muito bons de Volpi, Iberê Camargo, Ivan Serpa, Marcelo Grassmann, Rossini Perez, Krajcberg, Dacosta, Seryulo Esmeraldo e Tomio Ohtake. Dos outros somente posso dizer que se trata ou de artistas bons mal representados, ou de elementos que não merecem figurar numa mostra coletiva com artistas de certo nível. Apesar de terem sido incluídos — pelo menos alguns — na delegação brasileira à Bienal de Veneza.

NOTA MAL INFORMADA — "O Estado de São Paulo" publicou recentemente uma nota, datada do Rio, a 27 de março, dizendo que há constrangimento no Itamarati em virtude do insucesso da exposição "Panorama Cultural do Brasil". Diz a nota que a imprensa mexicana tem feito críticas negativas etc., afirmando o seguinte: "Ocorrendo ainda uma participação artística mais ou menos uniforme entre a organização do "Panorama Cultural do Brasil" e a próxima exposição de Minneapolis, patrocinada pelo Itamarati, teme-se nos órgãos culturais de nossas chancelarias que a desaprovção dos críticos mexicanos à exposição naquele país possa impressionar desfavoravelmente os críticos de arte dos E. U. A."

Acontece, porém, que a mostra "Panorama Cultural do Brasil" foi inaugurada no México no dia 3 de abril, uma semana depois dessa nota. Acontece também que a exposição de Minneapolis já tinha sido inaugurada no dia 17 de março, dez dias antes da nota.

A parte artística do "Panorama Cultural" consta de uma exposição de gravuras, por mim organizada em princípios de 1959, com a participação dos seguintes gravadores: Osvaldo Goeldi, Maria Bonomi, Fayga Ostrower, Iberê Camargo, Edith Behring, Ana Letyia, Rossini Perez, Roberto De Lamonica, Mário Carneiro, Tuni Murtinho, Orlando da Silva, Adir Botelho etc. Já percorreu países como o Peru, a Venezuela, o Equador, o Panamá, a Guatemala etc., obtendo sempre as melhores críticas. Se alguns poucos gravadores, ainda que participantes da próxima Bienal de Veneza, não foram incluídos, é que naquela ocasião ainda não existiam, pelo menos como gravadores.

Quanto à exposição de Minneapolis, organizada pelo diretor do Walker Art Center com o apoio do Itamarati, e a qual eu apenas ajudei a coordenar, está obtendo o mais estremoso sucesso, sendo que dela participam os seguintes artistas: Manabu Mabe, Iberê Camargo, Aluísio Magalhães, Ivan Serpa, Frans Krajcberg, Mário Cravo, Giuliano Vangi, Fayga Ostrower, Roberto De Lamonica, Artur Luiz Piza, João Luís Chaves, Gilvan Samico e Marcelo Grassmann. Obviamente, "O Estado" se deixou guiar por fontes mal informadas.